



COMUNICADO
APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS
PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2014
(Contas não auditadas)



1. SUMÁRIO EXECUTIVO

1.1. ENQUADRAMENTO EXTERNO

O ano de 2013 fica marcado pelo abrandamento económico registado pela maior parte dos países desenvolvidos. No entanto, foi também um ano de alguma redução do ritmo de abrandamento bem como pela melhoria significativa de alguns indicadores de conjuntura. O PIB mundial cresceu 3,0% (Fonte: Fundo Monetário Internacional, Abril 2014). O ano de 2013 foi também sinónimo, com particular incidência no Bloco europeu, de um processo de desalavancagem do sector privado e público, o que contribuiu para este abrandamento generalizado do crescimento mundial. A Zona Euro registou uma contracção de 0,5%, apesar de sinais de melhoria na segunda metade do ano, com destaque para as economias Italiana e Espanhola.

Para 2014, o FMI estima um crescimento para a economia global de 3,6%. O PIB da Zona Euro deverá crescer 1,2% com destaque para a recuperação das economias do Sul (revisão em alta do crescimento para Espanha para 0,9%, França para 1% e manutenção da estimativa de crescimento nos 1,2% para Portugal em 2014).

A taxa de inflação na Zona Euro mantém-se em valores reduzidos, atingindo os 0,5% (YoY) em Março.

Neste cenário, o Banco Central Europeu manteve a taxa de juro inalterada nos 0,25%, salientando que as taxas deverão manter-se a este nível ou inferior por um período alargado de tempo e que está preparado para intervir com todo o tipo de "instrumentos não convencionais" se necessário (*Quantitative Easing* equacionado) de forma a estimular o crescimento económico, combater os riscos de períodos alargados de baixa inflação e restaurar o mecanismo de transmissão

monetária.

Segundo as estimativas do INE, no primeiro trimestre o produto português cresceu 1,20% face ao período homólogo (no entanto o PIB decresceu 0,7% face ao 4º Trimestre de 2013), a procura externa líquida teve uma contribuição negativa, devido ao abrandamento das exportações. A procura interna apresentou uma contribuição significativamente positiva, principalmente devido ao investimento. As estimativas para 2014 apontam para um défice nos 4% e dívida nos 126,8% do PIB.

Em Março, o índice de preços do consumidor registou uma queda de 0,37% face ao período homólogo, com especial destaque para os custos da energia que recuaram 1,84%.

Por outro lado, Portugal emitiu dívida a 10 anos, sendo esta a primeira emissão de dívida de longo prazo ainda sob o programa de ajustamento económico e financeiro, sem apoio de um sindicato de bancos, com juros implícitos nos 3,575%. No primeiro trimestre, a *yield* da dívida a 10 anos manteve a tendência descendente, ao cair dos 6,01% registados em Dezembro de 2013 para 4,06% em Março.

Embora ainda em níveis elevados, a taxa de desemprego recuou para os 15,1% no primeiro trimestre.

Em Espanha, o produto interno contraiu 1,20% em 2013, o que constituiu uma recuperação da contracção de 1,60% registada em 2012.

Para 2014, o FMI estima um crescimento para a economia espanhola de 0,9%.

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

No primeiro trimestre a economia espanhola cresceu 0,6% face a período homólogo sustentada pela contribuição positiva das exportações e consumo interno. Apesar dos indicadores económicos apontarem para recuperação, a taxa de desemprego mantém-se em valores elevados, em torno dos 25,93% em Março, um ponto percentual abaixo da taxa registada em Dezembro de 2013.

Destaque ainda para os custos de financiamento em que, beneficiando da redução do prémio de risco Euro, Espanha conseguiu diminuir os seus custos de financiamento a 10 anos que caíram dos 4,12%, registados no final de 2013, para os 3,22% em Março de 2014, mínimos de 2005.

Em 2013 o bloco americano voltou a ter uma prestação positiva crescendo cerca de 1,9%. Este valor bateu as expectativas da FED e foi impulsionado pela contribuição positiva de inventários, gastos em consumo, exportações e investimento privado. As estimativas do primeiro trimestre apontam para um crescimento de 0.1% anualizado, muito abaixo do verificado no último trimestre de 2013, com a derrapagem do investimento e construção. No entanto, as condições climatéricas muito rigorosas que atingiram o país durante o inverno são apontadas como a causa deste número.

Segundo as estimativas do FMI publicadas em Abril, a economia americana deverá crescer 2,80% em 2014. Durante o primeiro trimestre, a Reserva Federal Americana manteve o ritmo de redução dos montantes de compras de títulos de dívida, em 10 mil milhões mensais, para os actuais 45 mil milhões de USD. Adicionalmente, abandonou a taxa de desemprego como indicador único na definição da política monetária futura passando a considerar indicadores mais qualitativos, sinalizando que a taxa de juro poderá começar a subir em 2015 e terminar o ano em 1%.

No primeiro trimestre a economia americana criou em média cerca de 190 mil postos de trabalho por mês, com a taxa de desemprego a oscilar em torno dos 6,7%.

Depois de alguma correcção no início do ano, os índices de actividade manufactureira e serviços demonstram *momentum* em Março – apesar dos efeitos adversos do clima registados no início do ano, os índices apontam para melhoria das condições económicas em ambos os sectores. Reflectindo a melhoria do mercado laboral a confiança dos consumidores retomou a tendência de recuperação. A taxa de inflação avançou para os 1,50% em Março, com a contribuição positiva de custos com a alimentação e rendas de casas.

Destaque ainda para crise política desencadeada na sequência do tratado comercial realizado com a Rússia em detrimento da EU pelo governo da Ucrânia. Após referendo, a esmagadora maioria da população da Crimeia optou por estar sob a alçada Russa invés da Ucrânia. Este foi um evento catalisador de volatilidade pontual com o aumento das tensões entre EUA-EU e Rússia.

No mercado accionista, depois dos retornos de dois dígitos registados na maioria dos mercados em 2013, o arranque do ano de 2014 fica marcado por movimentos pouco expressivos no primeiro trimestre – EUROSTOXX50 +1,69%, S&P 500 +1,30%.

Na classe obrigacionista verificou-se a queda expressiva dos prémios de risco associados principalmente às economias periféricas europeias.

Na classe de divisas, durante o primeiro trimestre, a moeda única depreciou-se 0,12% face ao dólar americano encerrando nos 1,3772. No entanto atingiu máximos a 1,3966. O preço do crude somou 3,20% encerrando nos 101,58 dólares por barril. O preço do ouro subiu 6,80% terminando o trimestre a 1286,92 dólares por onça.

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

1.2. EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

Conforme foi referido no Relatório e Contas de 2013, a metodologia de apresentação das contas da Sociedade sofreu uma alteração significativa, passando a ser feita de acordo com as regras das instituições financeiras, em linha com a estratégia da Sociedade.

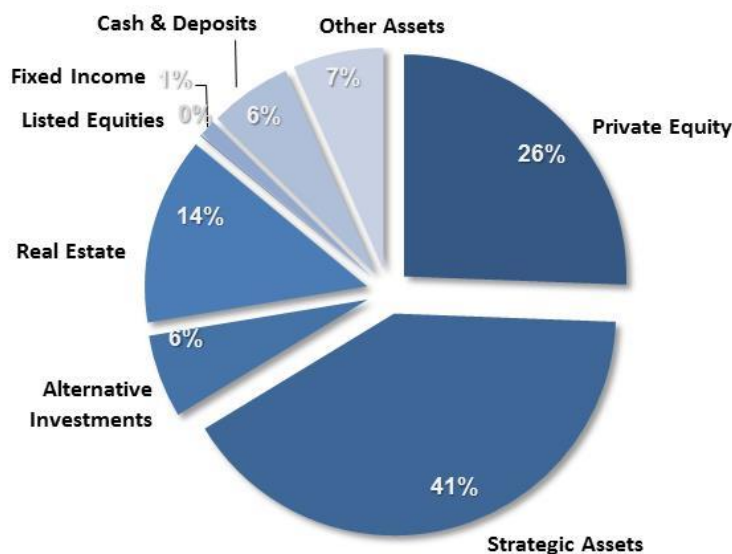
O ano de 2014 é o primeiro ano em que as contas do exercício serão apresentadas integralmente de acordo com esta metodologia.

Também como referido na apresentação de contas de 2013, o perímetro de

consolidação foi alterado, passando as contas dos *Distressed Funds* do Brasil a serem consolidadas integralmente. Esta situação altera a comparabilidade das contas neste 1º Trimestre de 2014.

Os resultados consolidados foram de 22.639 Euros, traduzindo-se numa diminuição de 93% relativo ao período homólogo. No entanto, embora a diminuição relativa tenha sido elevada, em termos absolutos a diferença nos resultados dos dois trimestres comparados não é tão significativa.

Alocação de Activos 31 de Março de 2014



2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.1. PRIVATE EQUITY

A alocação a *Private Equity* é feita através do fundo Luxemburguês Orey Capital Partners Transports and Logistics SCA SICAR. Esperam-se rentabilidades superiores a 10% com objectivo de 15%.

A Orey Capital Partners Transports and Logistics SCA SICAR (SICAR), é uma sociedade de investimento em capital de risco gerida pela Orey Capital Partners GP.

O SICAR tem como objectivo o investimento em empresas que operem no sector de transportes e logística e com actuação na Península Ibérica, Brasil e África.

O Orey Capital Partners Transports and Logistics SCA SICAR apresenta um portfolio com um mix de investimento em mercados emergentes, como Angola e Moçambique, que representam 64% do valor dos investimentos e investimentos em mercados maduros, como Portugal e Espanha, mas que buscam expansão através de processos de internacionalização. A aquisição do portfolio de investimento foi efectuada através de leveraged buyouts. É um fundo sectorial, com um foco específico na área de transportes e logística. Do ponto de vista da alocação geográfica dos activos, tem como

objectivo investir na Península Ibérica, em África (particularmente em Angola e em Moçambique), e no Brasil.

É objectivo da sociedade gestora continuar o processo de captação de capital junto de investidores de modo a poder concretizar o *pipeline* de oportunidades de investimento até agora identificadas.

No final do mês de março de 2014 o SICAR apresenta um valor de 34,998 milhões de euros.

O crescimento verificado no último ano nos activos geridos pelo SICAR resultou da revalorização, ao justo valor, dos investimentos. A criação de valor foi influenciada por uma boa performance operacional demonstrada no crescimento do EBITDA das empresas do portfolio, com particular incidência em África, quer ao nível do crescimento das receitas quer também devido a uma maior eficiência nos custos de operação. Mas, fundamentalmente, verificou-se uma melhoria operacional no portfolio localizado na Península Ibérica por força da introdução de novas linhas de negócio e de um maior foco na internacionalização das operações e um controlo apertado da estrutura de custos.



2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.2. STRATEGIC ASSETS

Por activos estratégicos entendem-se aqueles onde temos uma vocação directa de gestão, onde, por princípio, queremos ter uma posição de controle e onde estamos a mais longo prazo. Por essas razões estes são os activos que, nesta nova lógica, faz sentido consolidar.

Esperam-se para estes activos rentabilidades superiores a 5% com objectivo de 15%.

2.2.1. Orey Financial

A Orey Financial presta serviços de intermediação financeira especializados, nas áreas de:

- I. Corretagem *Online*,
- II. Consultoria de Investimento e Gestão Discricionária,
- III. Gestão de Fundos de Investimento Mobiliários,
- IV. Gestão de Fundos de Investimento Imobiliários,
- V. Gestão de Fundos de *Private Equity*,

- VI. Concessão de Crédito
- VII. Consultoria sobre a estrutura de capital, estratégia industrial e questões conexas.
- VIII. Gestão de Passivos

Em 31 de Março de 2014 e de 2013, o total dos activos sob gestão e das comissões líquidas em base consolidada da Orey Financial era o seguinte:

Total	Mar-14	Mar-13	14 vs 13
Activos sob Gestão	188.302	140.981	33,6%
Comissões Líquidas*	1.489	1.553	-4,1%

* Inclui comissões não relacionadas com os activos sob gestão

Milhares de Euros

Nestas mesmas datas, os activos sob gestão repartiam-se da seguinte forma por

área de actividade da Orey Financial:

Activos sob Gestão	Mar-14	Mar-13	14 vs 13
Corretagem Online	56.329	35.339	59,4%
Consultoria de Inv. e Gestão Discricionária	66.376	58.175	14,1%
Fundos de investimento Mobiliário	0	2.868	-100,0%
Fundos de investimento Imobiliário	12.100	12.516	-3,3%
Private Equity	34.998	32.083	9,1%
Gestão de Passivos	18.497	0	-
Total	188.302	140.981	33,6%

Milhares de Euros

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

Durante o primeiro trimestre de 2014, os aspectos mais relevantes da actividade de cada uma destas áreas podem ser

resumidos nos seguintes termos:

2.2.1.1. Corretagem Online

Na área de corretagem *online*, em Portugal, voltou a assistir-se no primeiro trimestre do presente ano ao crescimento dos activos sob gestão (+24,8%), mantendo-se a tendência do ano anterior. Ainda assim e apesar do volume de transacções também ter tido um aumento de 11,4%, as comissões líquidas sofreram uma ligeira redução de 1,6% quando comparados os primeiros trimestres de 2013 e 2014.

A Orey Financial continua a apostar na formação dos clientes, seja em colaboração com a Deco Proteste (Curso de bolsa

“Invista Melhor”), seja através da Queiroga Carrilho (curso especializado em Forex). Por outro lado, passou a ser disponibilizado gratuitamente uma *newsletter* diária, cujo conteúdo está totalmente focado na divulgação de notícias, comportamentos e informação financeira dos principais mercados de capitais e activos financeiros. Manteve-se ainda a prestação do serviço FXGPS e o “Peça que Nós Pesquisamos”, como ferramentas adicionais de conhecimento e detecção de oportunidades do mercado de capitais, igualmente numa base diária.

Corretagem Portugal	Mar-14	Mar-13	14 vs 13
Activos sob Gestão	29.722	23.816	24,8%
Volume de transacções (CFD e FX)	2.256.052	2.025.876	11,4%
Comissões Líquidas	769	781	-1,6%
<i>Milhares de Euros</i>			
Nº de Clientes	3.190	2.575	23,9%

A confirmar as perspectivas e o potencial do mercado espanhol, e como se pode verificar no quadro da página seguinte, a actividade da Sucursal de Espanha evidenciou uma vez mais a tendência de aumento significativo de novos clientes (+49,2%), acompanhado de um ainda maior crescimento dos activos sob gestão (+130,9%), quando comparado com trimestres homólogos. No entanto, e tal

como se verificou no mercado português, as comissões líquidas não acompanharam esta tendência, tendo, neste caso, sofrido uma ligeira diminuição (-7,6%). Também em Espanha passou a ser disponibilizada a *newsletter* diária anteriormente referida, o serviço diário de FXGPS bem como o a manutenção das iniciativas “Sala de Inversión” e “Panel de Análisis”.

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

Corretagem Espanha	Mar-14	Mar-13	14 vs 13
Activos sob Gestão	26.607	11.523	130,9%
Volume de transacções (CFD e FX)	627.779	951.496	-34,0%
Comissões Líquidas	266	288	-7,6%

Milhares de Euros

Nº de Clientes	1.972	1.322	49,2%
-----------------------	--------------	--------------	--------------

2.2.1.2. Consultoria de Investimento e Gestão Discricionária

O primeiro trimestre de 2014 demonstrou que os investidores mantiveram a tendência para a diversificação de investimentos, embora com uma crescente apetência para activos de maior risco (apenas contrariada em determinados momentos de maior instabilidade geo-política provocada pela crise na Ucrânia). Mais uma vez a oferta de estratégias e de produtos de taxa fixa, com objectivos de retorno focados no médio/longo prazo, foi ao encontro dessa procura, tendo-se igualmente procedido à consultoria de investimento para carteiras com exposição a activos de maior risco, nomeadamente ao mercado accionista

Ibérico, Europeu e Americano, mas sempre no âmbito de uma carteira balanceada e diversificada em termos de investimento e de acordo com o perfil de risco evidenciado pelo cliente.

No primeiro trimestre, dando-se continuidade à consolidação do aumento da cobertura do território nacional, apesar de uma ligeira redução nas comissões líquidas, registou-se um aumento na captação de novos clientes de 23%, que se traduziu num aumento dos activos sob gestão de 14,1%.

Consultoria de Investimento e Gestão Discricionária	Mar-14	Mar-13	14 vs 13
Activos sob Gestão	66.376	58.175	14,1%
Comissões Líquidas	327	346	-5,3%
Nº de Clientes Activos	369	300	23,0%

Milhares de Euros

Estes dados confirmam os bons resultados da aposta na consultadoria de investimento, serviço que implica um maior envolvimento e partilha de informação com o cliente na

gestão da sua carteira, em contrapartida do serviço de gestão discricionária, que deixou de ser disponibilizado aos clientes desde 30 de Setembro de 2013.

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.2.1.3. Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário

A área de gestão de fundos mobiliários era responsável pela gestão do fundo Orey Opportunity Fund (OOF), um Hedge Fund não harmonizado. O fundo, que utilizava uma abordagem non-standard ao conceito

de multi-manager, investindo em activos diversificados, entrou em liquidação em 2013 tendo esta ficado concluída em Fevereiro de 2014.

2.2.1.4. Gestão de Fundos de Investimento Imobiliário

O mercado imobiliário foi um dos sectores económicos mais negativamente afectados pelo actual período de resgate e assistência financeira.

A conjugação de uma forte desalavancagem bancária com a quebra abrupta e muito focalizada no financiamento disponível para o sector, tem colocado enormes desafios a todos os agentes económicos, principalmente construtores e promotores imobiliários, o que se reflecte num aumento do número de insolvências e num crescimento do volume global de crédito malparado para níveis sem precedentes para este sector.

Existem, no entanto, já alguns sinais que poderão indicar o início de inversão de ciclo, neste primeiro momento apenas no mercado *prime*. A procura induzida pelos

Golden Visa está a ter reflexos positivos no mercado residencial *prime* na zona de Lisboa, com um aumento considerável do número de transacções e do valor médio unitário de venda. O reaparecimento de investidores institucionais internacionais no mercado português, com algumas transacções de imobiliário comercial de dimensão relevante já efectuadas em 2013, tem também ajudado a criar a expectativa de que o acentuado ajustamento de preços dos últimos cinco anos poderá já estar concluído.

Relativamente aos fundos geridos pela Orey Financial, no final do primeiro trimestre de 2014 encontravam-se em actividade dois fundos (menos um que no mesmo período do ano anterior) com um valor líquido global de 12,1 milhões de euros.

Fundos de Investimento Imobiliário	Mar-14	Mar-13	14 vs 13
Activos sob Gestão	12.100	12.516	-3,3%
Comissões Líquidas	18	21	-11,2%
			Milhares de Euros
Nº Fundos	2	3	-33,3%

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.2.1.5. Private Equity

A Orey Financial tem vindo a concentrar a sua actividade nesta área no fundo Orey Capital Partners Transports and Logistics SCA SICAR (fundo de *Buyout* na sua

essência), que a 31 de Março de 2014 e 2013 apresentava os seguintes indicadores:

Fundo de Private Equity	Mar-14	Mar-13	14 vs 13
Activos sob Gestão	34.998	32.083	9,1%
Comissões Líquidas	106	112	-5,0%

Milhares de Euros

O Orey Capital Partners Transports and Logistics SCA SICAR apresenta um *portfolio* com um *mix* de investimentos em mercados emergentes, como Angola e Moçambique, que representam 64% do valor dos investimentos e investimentos em mercados maduros, como Portugal e Espanha, mas que buscam expansão através de processos de internacionalização. A aquisição do *portfolio* de investimento foi efectuada através de *leveraged buyouts*. É um fundo sectorial, com um foco específico na área de transportes e logística. Do ponto de vista da alocação geográfica dos activos, tem como objectivo investir na Península Ibérica, em África (particularmente em Angola e em Moçambique), e no Brasil.

O *General Partner* encontra-se agora numa fase de desenvolvimento dos investimentos realizados no SICAR.

O crescimento verificado nos activos geridos pelo SICAR resultou da revalorização, ao justo valor, dos investimentos. A criação de valor foi influenciada por uma boa performance operacional demonstrada no crescimento do EBITDA das empresas do *portfolio*, com particular incidência em África, quer ao nível do crescimento das receitas quer também devido a uma maior eficiência nos custos operacionais.

Mas, fundamentalmente, verificou-se uma melhoria operacional no *portfolio* localizado na Península Ibérica por força da introdução de novas linhas de negócio e de um maior foco na internacionalização das operações e um controlo apertado da estrutura de custos, tendo-se ainda observado, uma redução ligeira do nível de *Net Debt*.

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.2.1.6. Concessão de Crédito

Mantendo a visão de maximizar as sinergias entre as diversas áreas de negócio da Orey Financial, a actividade de concessão de crédito continuou a centrar-se no Crédito para Aquisição de Valores

Mobiliários (Crédito ao Investimento), contribuindo para a dinamização das actividades de Consultoria de Investimento e Gestão Discricionária, e facilitando a gestão do risco de crédito.

Crédito	Mar-14	Mar-13	14 vs 13
Crédito a clientes	3.357	4.569	-26,5%
Margem Financeira	168	91	84,4%

Milhares de Euros

Esta actividade continua a ser um pólo com perspectivas de desenvolvimento em termos de crescimento, suportada no *rating* de Investment Grade de BBB+ da Orey

Financial (atribuído pela ARC Ratings) e nas melhores perspectivas de crescimento e envolvente económica do país.

2.2.1.7. Corporate Finance

O serviço de *Corporate Finance* é assegurado por uma equipa preparada para prestar, de forma independente, a nível nacional e internacional, um vasto conjunto de serviços e soluções personalizadas de assessoria e assistência em:

- Fusões, Aquisições e Alienações (*M&A*)
- *Finance Advisory*
- *Project Finance*
- Avaliação de Empresas e Negócios
- Reestruturação Empresarial

- Estratégia Empresarial
- Estruturação e Montagem de Veículos de Investimento.

Ao longo do primeiro trimestre de 2014 a Orey Financial tem implementado a sua estratégia de dinamização da actividade *cross-border* e potenciado as oportunidades geradas pela capacidade da equipa em desenvolver projectos de qualidade nas diversas geografias onde o grupo está presente.

2.2.1.8. Gestão de Passivos

Ao longo do primeiro trimestre de 2014 a Orey Financial Brasil manteve o foco nas operações *distressed* que tem sob gestão e que representam um grande avanço no mercado brasileiro, onde estes tipos de activos têm sido inadequadamente

explorados enquanto produtos de investimento, e iniciou contactos no sentido de identificar oportunidades no mercado de Activos *distressed*/situações especiais e na prestação de serviços de Corporate Finance.

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.2.2. OSO - Orey Serviços & Organização

A Orey Serviços & Organização, empresa de serviços partilhados, é hoje como uma área estratégica para a Orey. Além dos ganhos ao nível dos custos de acesso a soluções, da optimização das ferramentas à disposição das diferentes empresas, da integração dos modelos ao nível do Grupo, destaca-se a elevada eficiência e a

capacidade de resposta na integração de novas empresas e de novos investimentos.

No primeiro trimestre de 2014 esta unidade teve um volume de facturação de cerca de 502 mil Euros e um Resultado Líquido de aproximadamente 38 mil Euros.

2.3. ALTERNATIVE INVESTMENTS

Por Investimentos Alternativos entendem-se aqueles onde o retorno não depende do mercado, mas sim de outros factores nomeadamente do gestor. Incluem-se aqui *hedge funds*, *special situation funds*, *distressed funds*, e todo o tipo de investimentos não clássicos.

O objectivo é atingir rentabilidades anuais de 30%. Estes investimentos referem-se à FAWSPE e à OP Incrível, ambos relativos a situações *distressed* no Brasil. Estes investimentos têm uma duração temporal superior a um ano e o seu retorno só é realizável no final do processo.

2.4. REAL ESTATE

Por Imobiliário entendem-se investimentos em imóveis directa ou indirectamente, em qualquer território. Podem ser feitos numa lógica de arrendamento ou de promoção imobiliária.

de 8%.

O património imobiliário do Grupo encontra-se classificado como Activos Fixos Tangíveis e Propriedades de Investimento e distribuído da seguinte forma:

O objectivo é atingir rentabilidades anuais

Imóveis	Área Bruta Total m2	Propriedades de Investimento	Área Bruta Total m2
Rua dos trabalhadores do Mar, nº16, 2º piso, sala D - Setúbal	228	Rua dos Remolares, 12 a 18 - Lisboa	1.380
Rua Espírito Santo nº187 Leça da Palmeira - Matosinhos	732	Rua Luísa Holstein, 20 / Rua Maria Santa Isabel Saint-Léger, 5, Alcântara - Lisboa	2.134
Rua Roberto Ivens, 317 - Matosinhos	407	Rua do Patrocínio, 63 - 3ºB - Lisboa	69
Dois Armazéns localizados no complexo logístico Lezíria Park em Forte da Casa - Vila Franca de Xira	4.370	Rua Luísa Holstein, 18, Alcântara - Lisboa	794
Rua São Francisco de Borja, 63 Lapa - Lisboa	710		
Rua da Arriaga, 2 Lapa - Lisboa	229		

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.5. LISTED EQUITIES

Por *Listed Equities* entendem-se investimentos em acções cotadas em bolsa directa ou indirectamente, em qualquer

território. Podem ser feitos numa lógica de *trading* ou de médio prazo.

2.6. FIXED INCOME

Por *Fixed Income* entendem-se investimentos em obrigações *Sovereign* ou *Corporate* feitas directa ou indirectamente através de fundos, em qualquer território. Podem ser feitos numa lógica de *trading* ou de médio prazo.

O objectivo é atingir rentabilidades anuais de 10%. Cada caso é analisado numa base risco/retorno.

2.7. CASH & DEPOSITS

Por *Cash and Deposits* entende-se caixa ou depósitos bancários feitas directa ou indirectamente através de fundos, em qualquer território.

De qualquer forma, cada caso é analisado numa base risco/retorno, sobretudo nos tempos em que o risco dos bancos é um tema complexo.

2.8. OTHER ASSETS

Esta rubrica engloba os restantes activos, nomeadamente Activos Fixos Tangíveis,

Activos Intangíveis, Activos por Impostos Diferidos, Contas a Receber e Diferimentos.

3. EVENTOS MAIS SIGNIFICATIVOS DO ANO (INCLUINDO POSTERIORES)

30 | 04

A 30 de Abril a Orey informou sobre o Relatório e Contas do exercício de 2013 – Proposta a apresentar à Assembleia Geral de Accionistas a realizar dia 29 de Maio de 2014

30 | 04

A 30 de Abril a Orey informou sobre o Relatório de Governo da Sociedade de 2013 – Proposta a apresentar à Assembleia Geral de Accionistas a realizar dia 29 de Maio de 2014

30 | 04

A 30 de Abril a Orey informou sobre os Resultados Consolidados de 2013

05 | 05

A 5 de Maio a Orey informou sobre renúncia de um membro do Conselho de Administração

07 | 05

A 7 de Maio a Orey informou sobre Convocatória para Assembleia Geral de Accionistas a realizar dia 29 de Maio de 2014

07 | 05

A 7 de Maio a Orey informou sobre Propostas a apresentar à Assembleia Geral de Accionistas a realizar dia 29 de Maio de 2014 – Pontos 3,4,6,7,8,9,10,11 e 12

07 | 05

A 7 de Maio a Orey informou sobre justificação da proposta de deliberação de limitação do direito de preferência relativamente a aumento de capital a deliberar ao abrigo da autorização referida na proposta relativa ao ponto dez da ordem de trabalhos

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4.1 DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA (contas não auditadas)

ACTIVO	Mar-14			Dez-13
	ACTIVO BRUTO	IMPARIIDADE AMORTIZA.	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	15.319		15.319	16.568
Disponibilidades em outras instituições de crédito	5.916.770		5.916.770	7.723.090
Activos financeiros detidos para negociação	96.672		96.672	176.940
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	176.600		176.600	178.478
Outros activos financeiros	15.545.099		15.545.099	15.381.808
Activos financeiros disponíveis para venda	433.809		433.809	433.809
Aplicações em instituições de crédito	3.254.927		3.254.927	3.457.620
Crédito a clientes	2.088.538		2.088.538	2.478.131
Empréstimos a associadas e filiais	1.705.423		1.705.423	2.073.341
Propriedades de investimento	5.313.300		5.313.300	5.313.300
Outros activos tangíveis	13.445.741	3.036.095	10.409.646	10.398.445
Activos intangíveis	950.942	781.955	168.987	158.288
Goodwill	10.733.880	1.988.115	8.745.765	8.745.765
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	21.909.053		21.909.053	21.710.545
Activos por impostos correntes	263.832		263.832	255.216
Activos por impostos diferidos	210.899		210.899	210.897
Gastos a reconhecer e devedores por acréscimo	11.802.403	-	11.802.403	11.890.680
Outros activos	9.857.492	256.506	9.600.986	7.209.971
Sub-Total do Activo	103.720.699	6.062.671	97.658.029	97.812.893
Activos não correntes detidos para venda			-	0
Total do Activo	103.720.699	6.062.671	97.658.029	97.812.893
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO			Mar-14	Dez-13
Passivos financeiros detidos para negociação			9.621	8.369
Recursos de outras instituições de crédito			15.757.389	16.053.808
Responsabilidades representadas por títulos			41.960.936	40.522.064
Empréstimos a Associadas e Filiais			-	305.000
Provisões			1.973.723	2.737.828
Passivos por impostos correntes			115.634	206.572
Passivos por impostos diferidos			767.660	776.895
Credores por acréscimo e rendimentos a reconhecer			530.797	1.367.731
Outros passivos			9.841.267	9.255.572
Total do Passivo			70.957.028	71.233.840
Capital			12.000.000	12.000.000
Prémios de emissão			6.486.204	6.486.204
Acções próprias			(324.132)	(324.132)
Reservas de reavaliação			696.223	692.181
Outras reservas e resultados transitados			7.941.051	4.746.213
Resultado do exercício			22.639	3.078.876
Interesses que não controlam			(120.984)	(100.289)
Total dos Capitais Próprios			26.701.001	26.579.054
Total do Passivo e dos Capitais Próprios			97.658.029	97.812.893

(Unidade Monetária - Euros)

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4.2 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (contas não auditadas)

Demonstração dos Resultados	Mar-14	Mar-13
Juros e rendimentos similares	214.202	145.429
Juros e encargos similares	(1.246.329)	(472.430)
Margem Financeira Estrita	(1.032.126)	(327.001)
Rendimentos de serviços e comissões	1.530.867	2.297.962
Encargos com serviços e comissões	(133.475)	(38.025)
Comissões Líquidas	1.397.392	2.259.937
Rendimentos de instrumentos financeiros	76.998	226.008
Resultados de alienação de outros activos financeiros	-	(6.942)
Resultado de reavaliação cambial	372	1.247
Outros resultados de exploração	1.305.196	244.437
Produto da actividade	1.747.832	2.397.686
Custos com pessoal	(1.280.773)	(1.245.387)
Gastos gerais administrativos	(1.173.629)	(933.542)
Depreciações/Amortizações do exercício	(79.771)	(82.251)
Custos de Estrutura	(2.534.174)	(2.261.180)
Provisões Líquidas de reposições e anulações	762.377	(226.684)
Imparidade em outros activos líquida de reversões e recuperações	3.327	(2.555)
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)	210.892	578.422
Resultado antes de impostos e de interesses minoritários	190.255	485.689
Impostos diferidos	-	(33.922)
Impostos correntes sobre lucros	(188.311)	(145.759)
Resultado consolidado	1.944	306.007
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	-	-
Resultado atribuível a interesses que não controlam	(20.695)	-
Resultado consolidado do Grupo Orey	22.639	306.007
Resultado por acção básico	0,002	0,026
Resultado por acção diluído	0,002	0,026

(Unidade Monetária - Euros)



Comunicado disponível no site institucional da Orey
www.orey.com

Contactos para os *Media*

Miguel Alberto

Director de Marketing e Comunicação

T: +351 21 340 70 56

Fax +351 21 346 24 92

miguel.alberto@orey.com

Contactos para os Investidores

Francisco Bessa

Investor Relations

Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.
Responsável pelas relações com o mercado

T: +351 21 340 70 00

francisco.bessa@orey.com

ir@orey.com

Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.
Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, nº 17, 6º A
1070 – 313 Lisboa, Portugal